

Recebido em
02 de julho de 2013
Aprovado em
20 de janeiro de 2015

1. Franciele Beck

Doutoranda em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo (Brasil)
[beck@usp.br]

2. Paulo Roberto da Cunha

Doutorado em Ciências Contábeis pela Fundação Universidade Regional de Blumenau (Brasil)
[pauloccsa@furb.br]

3. Leandro Franz

Mestre em Ciências Contábeis pela Fundação Universidade Regional de Blumenau (Brasil)
[leandrofranz2000@yahoo.com.br]

Honorários de auditoria: uma análise das empresas familiares e não familiares listadas na BM&FBovespa

Franciele Beck

Universidade de São Paulo, Departamento de Contabilidade e Atuária, Brasil

Paulo Roberto da Cunha

Fundação Universidade Regional de Blumenau e Universidade do Estado de Santa Catarina, Departamento de Contabilidade, Brasil

Leandro Franz

Fundação Educacional Barriga Verde, Departamento de Ciências Contábeis, Brasil

Editor Responsável: Ivam Ricardo Peleias, Dr.
Processo de avaliação: *Double Blind Review*

RESUMO

Objetivo – Verificar a relação entre os honorários de auditoria e a qualidade das informações financeiras nas empresas familiares e não familiares listadas na BM&FBovespa.

Método – Pesquisa descritiva, documental com aplicação de teste de médias e modelo de regressão linear, com dados de 2009, 2010 e 2011 de uma amostra de 133 empresas familiares e 128 não familiares da BM&FBovespa. Utilizou-se como base o estudo de Ghosh e Tang (2015).

Fundamentação teórica – A hipótese é de que os auditores cobram honorários mais baixos para empresas familiares em relação às empresas não familiares, devido a maior qualidade de suas informações financeiras; por exemplo no reporte do lucro (Ali, Chen, & Radhakrishnan, 2007).

Resultados – Os achados indicam a rejeição da hipótese por meio do teste de médias e do modelo de regressão, uma vez que a variável dependente (empresa familiar) não se mostrou estatisticamente significativa. Este resultado diverge do obtido por Ghosh e Tang (2015) e faz inferência às características das empresas e do mercado brasileiro.

Contribuições – Permitiu a discussão em torno da relação entre honorário de auditoria e a estrutura de propriedade e controle das empresas brasileiras, perpassando o tema da qualidade das informações financeiras. Auxiliou também, na identificação das principais variáveis explicativas para os honorários de auditoria. Nas empresas familiares destacaram-se: Tamanho, Vendas no exterior, Fusões e/ou incorporações, Big Four, e nas empresas não familiares: Tamanho, Setor regulamentado, Período fiscal, Big Four e Permanência da empresa de auditoria.

Palavras-chave – Honorários de auditoria; Empresas familiares; Qualidade da informação financeira; Auditoria independente.



Revista Brasileira de Gestão e Negócios

DOI:10.7819/rbgn.v17i54.1693

I INTRODUÇÃO

Muitas empresas no mundo são administradas por seus fundadores, por suas famílias ou herdeiros, denominando-se, assim, empresas familiares. Esta modalidade é apontada como a mais antiga forma de organização e pode configurar-se tanto em empresas de capital aberto, quanto de capital fechado (Burkart, Panunzi, & Shleifer, 2003).

Para Mendes-da-Silva e Grzybovski (2006), a definição de empresa familiar concerne aos “negócios em que a propriedade e a gestão são de uma ou mais famílias, que sofrem a influência dela(s) na tomada de decisão e na qual existe a intenção de transferir a empresa (propriedade e gestão) para a próxima geração” (p. 47). Neste sentido, observa-se o envolvimento da família no negócio, em termos de decisão e controle. Já no caso das empresas não familiares, caracterizadas pela maior dispersão acionária (Jensen & Meckling, 1976), o distanciamento entre o agente e o principal tende a aumentar o custo de agência, por exemplo, o valor dos honorários da Auditoria, no sentido de conferir validade às informações contábeis disponibilizadas aos *stakeholders*.

Gorritz e Fumas (1993), em seus estudos sobre a eficiência de empresas familiares espanholas comparativamente às empresas não familiares, ressaltam o questionamento sobre a relevância da propriedade e controle para as empresas, o que instiga a discussão para inúmeros temas atrelados a este campo de pesquisa, dentre eles, a auditoria independente.

Uma das características específicas apresentadas na literatura, e à qual se atribui controversas evidências empíricas, trata da causalidade entre empresas familiares e a qualidade de suas informações financeiras (Ghosh & Tang, 2015). Segundo Ali, Chen e Radhakrishnan (2007), as empresas familiares apresentam maior qualidade em suas informações financeiras, caracterizada, por exemplo, pela qualidade do reporte do lucro analisada por meio de *accruals* discricionários, bem como pela maior predisposição em divulgar informações negativas.

O estudo de Dechow (2006) verificou que as empresas familiares estão associadas a uma

maior qualidade em seus demonstrativos, também confirmado no estudo de Ali et al. (2007), por meio dos indícios de menor propensão de as empresas familiares manipularem resultados, maior persistência de lucro, divulgação ampla de informações, incluindo as negativas, o que sugere, segundo os autores, uma maior qualidade de suas demonstrações contábeis.

Sob esta perspectiva, Jiraporn e DaDalt (2007) atribuem o menor índice de gerenciamento de resultados nas empresas de controle familiar ao fato de estas possuírem estrutura de propriedade concentrada, com objetivos de longo prazo, além da reputação familiar que almejam passar de geração para geração.

No entanto, Chen, Chen e Cheng (2008) partem do entendimento de que, apesar do fato de as empresas familiares apresentarem maior controle das informações, estas permanecem internas à organização, ou seja, as empresas familiares são menos propensas a divulgar informações contábeis, mostrando-se mais restritivas quanto à divulgação de informações ao público em geral. Este resultado, segundo Chen et al. (2008), pode trazer prejuízos aos níveis de transparência e, conseqüentemente, à qualidade das demonstrações contábeis.

Partindo da utilização de *accruals* discricionários, como proxy da qualidade das demonstrações contábeis de empresas familiares, outro resultado controverso trata-se do obtido por Santos, Cia e Cia (2011). Neste estudo desenvolvido com empresas brasileiras, os autores identificaram que as empresas familiares tendem a gerenciar mais intensamente seus resultados quando comparadas com as companhias não familiares pesquisadas.

Sob esta lacuna encontrada na literatura da temática apresentada, pontua-se o estudo desenvolvido por Ghosh e Tang (2015), o qual se tem como base para o desenvolvimento do presente estudo. A pesquisa de Ghosh e Tang (2015) foi desenvolvida com 600 empresas familiares e 1.182 empresas não familiares norte-americanas, utilizando-se dados do período de 2003 a 2010 para verificar se a qualidade da informação financeira, por meio da análise de honorários de auditoria, varia entre essas empresas.

A utilização da perspectiva dos honorários da auditoria independente decorre da justificativa de que seu parecer atesta a validade das demonstrações financeiras. Sendo assim, traz indicativos da qualidade destas informações, o que por hora reduz a assimetria informacional entre os agentes e, portanto, representa um custo para a organização (Becker, Defond, Jiambalvo, & Subramanyam, 1998; Bell, Landsman, & Shackelford, 2001; Trapp, 2009).

Diante do exposto, tem-se a seguinte questão problema norteadora deste estudo: Qual a relação entre o valor dos honorários dos auditores independentes e a qualidade das informações financeiras nas empresas familiares e não familiares listadas na BM&FBovespa?

Desta forma, o presente estudo objetiva verificar esta relação.

Segundo Hay, Knechel e Wong (2006), examinar como diferentes formas de propriedade, por exemplo empresas familiares *versus* empresas não familiares, afetam honorários de auditoria traz contribuições, no sentido de conhecer e discutir os principais fatores em cada modalidade de estrutura de propriedade, pode impactar no valor da auditoria, e assim tecer reflexões a respeito.

A contribuição da pesquisa consiste no direcionamento da compreensão quanto à lacuna identificada, que trata da estrutura de propriedade e controle e seus desdobramentos no valor pago à empresa de auditoria, em empresas familiares e não familiares, no contexto das empresas brasileiras. Além disso, é possível estabelecer um comparativo com o estudo de Ghosh e Tang (2015), verificando convergências ou divergências nos achados, dadas as características específicas da amostra pesquisada.

O estudo estrutura-se em cinco tópicos, iniciado por esta introdução. Na sequência aborda-se a fundamentação teórica, com a discussão da qualidade das informações financeiras e a auditoria independente, especificamente quanto aos seus honorários. Também é tratado sobre empresas familiares e apresenta-se o estudo de Ghosh e Tang (2015), que serviu como base para este estudo. Adiante é apresentada a metodologia utilizada, seguida da análise dos resultados. Por fim, têm-se

as conclusões do estudo com as referências que o sustentam.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste tópico, apresentam-se os itens que integram a fundamentação teórica deste estudo, tendo em vista a sustentação da temática abordada, que perpassa a qualidade das informações financeiras e auditoria independente, empresas familiares e a descrição do estudo de Ghosh e Tang (2015), utilizado como referência de base neste artigo.

2.1 Qualidade das informações financeiras e auditoria independente

As demonstrações contábeis são úteis aos diversos agentes econômicos interessados na situação econômica e financeira da empresa, pois estas informações contribuem para que estes agentes tomem suas decisões no mercado (Trapp, 2009).

Lambert, Leuz e Verrecchia (2006) apontam que o aumento na qualidade da informação resulta na redução do custo de capital de uma empresa. Neste sentido, Paulo e Martins (2007) tratam como informação contábil de qualidade aquela apresentada de forma estruturada e que reflita a verdadeira situação da entidade, na qual o usuário pode se basear para a tomada de decisões. Para Antunes e Mendonça (2008), a qualidade da informação contábil reflete-se no grau de funcionalidade da contabilidade como mecanismo de impedimento da expropriação dos recursos.

Ressalta-se que um dos aspectos tratados na literatura, que leva à redução da qualidade, é a prática do gerenciamento de resultado, em função da assimetria da informação gerada entre o principal e o agente. Segundo Paulo e Leme (2009), esta é uma prática utilizada pela gestão para “interferir no processo de elaboração e evidenciação das informações contábeis, afetando as informações contábeis e a compreensão sobre a realidade econômica e financeira das empresas” (p. 29).

Como forma de mitigar a redução da qualidade da informação financeira, tem-se como

possibilidade a utilização de mecanismos de proteção aos usuários, como a governança corporativa e a auditoria independente, visando transmitir maior segurança e transparência em suas atividades (Almeida, 2010).

O Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC, 2009) destaca que as organizações devem ter suas demonstrações financeiras auditadas por auditor independente, cuja atribuição básica pauta-se na verificação de que estas refletem de forma adequada a realidade da empresa.

Segundo Becker et al. (1998), “a auditoria reduz a assimetria informacional existente entre gestores e *stakeholders* ao permitir que as partes interessadas possam verificar a validade das demonstrações financeiras divulgadas” (p. 6). Desta forma, a efetividade da auditoria está relacionada com a sua capacidade de redução da assimetria informacional e assim conter o gerenciamento de resultados por parte dos gestores.

Conforme Martinez (2001), “para aqueles que resguardam a qualidade das demonstrações contábeis, a atenção aos fatores motivacionais para o ‘gerenciamento’ dos resultados contábeis é crucial para definir os procedimentos de auditoria” (p. 122). O autor faz referência aos riscos desta. Conforme Ghosh e Tang (2015), o risco de auditoria traz implicações diretas ao valor dos honorários cobrados pelos auditores. Pittmann e Fortin (2004) argumentam que as empresas com auditoria independente tendem a apresentar uma maior credibilidade nas demonstrações financeiras aos seus usuários. Nesse contexto, DeAngelo (1981) enfatiza que a qualidade da auditoria depende do tamanho da empresa que executa o serviço, mesmo quando apresentam capacidades tecnológicas semelhantes.

O custo do esforço de auditoria, comumente chamado de honorários, deverá aumentar para empresas com qualidade de informação financeira precária, porque os auditores devem trabalhar mais horas para garantir que as demonstrações financeiras sejam bem representadas (Bell et al., 2001). O valor dos honorários de auditoria é definido por meio de fatores como, por exemplo, tipo de informações, o risco de litígio dos auditores, horas trabalhadas, entre outros (Bell et al.

2001, Choi, Kim, Lui, & Simunic 2008, Ghosh & Tang, 2015).

O risco de litígio depende da probabilidade de distorções nos relatórios financeiros, se a auditoria seria suficiente para detectar estas distorções e a responsabilidade legal incorrida pelo auditor numa possível falha de auditoria (Choi et al., 2008). Em se tratando de empresas familiares, Ghosh e Tang (2015) destacam que os honorários de auditoria podem ser menores por causa do menor risco de litígio, ou porque os auditores precisam fazer menores investimentos em horas de trabalho e equipe.

Portanto, os honorários de auditoria devem ser maiores para as empresas que são mais propensas a rerepresentarem demonstrações financeiras, que possuem ressalvas nos pareceres de auditoria, pela baixa qualidade de seus relatórios financeiros e por apresentarem controles internos frágeis. Neste contexto, os auditores aumentam os honorários para cobrir possíveis despesas judiciais. Nas empresas familiares, há uma preocupação com a imagem e o patrimônio familiar, o que as levam a ter ações que mitiguem fragilidades nos controles internos de modo que venha a prejudicar a imagem e o patrimônio da empresa. Com isso, os honorários de auditoria podem ser menores porque os auditores utilizam menos horas de trabalho para atingir um nível desejado de segurança (Ghosh & Tang, 2015).

Choi et al. (2008) também pesquisaram sobre honorários de auditoria em 15 diferentes países e constataram que esses honorários sofrem reflexo pelo regime jurídico do país, bem como pelo tamanho da empresa de auditoria, ou seja, se a mesma é ou não uma *Big Four*.

Outro aspecto tratado por Firth, Rui e Wu (2012), que pode refletir no valor dos honorários, refere-se ao rodízio obrigatório da empresa de auditoria independente. Segundo os achados na pesquisa efetuada pelos autores, a qualidade da auditoria é afetada pelo rodízio obrigatório da mesma, sendo que são vários os fatores que influenciam os resultados, como, por exemplo, a preocupação com os investidores, com o mercado acionário e o sistema legal (Firth, Rui & Wu, 2012).

Desta forma, aspectos relacionados com a auditoria independente, como o tamanho da empresa de auditoria, a presença de ressalvas ou não nos pareceres e recentemente o sistema de rodízio da empresa, são apontados na literatura como pontos que trazem influência na qualidade do trabalho realizado, bem como são refletidos no valor dos seus honorários.

2.2 Empresas familiares

A propriedade familiar apresenta significativa participação em empresas de capital fechado e também nas de capital aberto (Burkart et al., 2003). Donnelley (1967) considera “familiar a empresa que tenha estado ligada a uma família pelo menos durante duas gerações” (p. 1).

Para Bernhoeft (1991), “uma empresa familiar é aquela que tem sua origem e sua história vinculadas a uma família; ou ainda, aquela que mantém membros da família na administração dos negócios” (p. 35). Para o autor, uma das características mais relevantes na empresa familiar refere-se à importância que desempenha a confiança mútua entre os membros que integram a empresa.

Prencipe, Markarian e Pozza (2008) entendem que empresas familiares são caracterizadas por uma estreita relação entre gestores e controladores da família. Em muitos casos, os gestores são membros da família controladora ou ligados a ela por relações pessoais.

Martin-Reyna e Duran-Encalada (2012) utilizam a classificação de empresas familiares em ampla, intermediária e restrita. Os autores explicam que a empresa é do tipo familiar ampla quando os familiares aprovam as principais estratégias empresariais, mesmo que eles não participem de sua formulação. A empresa familiar do tipo intermediária considera aquelas onde seus fundadores ou seus descendentes controlam as decisões estratégicas e possuem algum envolvimento direto na implementação dessas estratégias, ou seja, a família está diretamente envolvida na gestão, mas não de forma exclusiva. Finalmente, a empresa familiar restritiva é quando uma família tem o controle e a presença ativa na gestão por várias gerações, portanto, tem o envolvimento

da família em diferentes níveis de gestão e com uma execução muito intensa (Martin-Reyna & Duran-Encalada, 2012).

As empresas familiares são vistas positivamente no mercado empresarial por terem uma visão de longo prazo quanto aos investimentos e também por apresentarem problemas reduzidos de agência (Martin-Reyna & Duran-Encalada, 2012; Ghosh & Tang, 2015).

Setia-Atmaja, Tanewski, e Skully (2009) destacam que os conflitos de agência tendem a ser menores em empresas familiares que em empresas não familiares, visto que o controle e a gestão geralmente são efetuados pela família. Neste grupo de empresas, o problema de agência é caracterizado principalmente entre acionistas minoritários e majoritários (Silveira, 2004).

Ghosh e Tang (2015) destacam que o mercado é favorável às empresas familiares por estas apresentarem menores riscos de informações, e por divulgarem relatórios financeiros com qualidade superior aos das empresas não familiares.

Ali et al. (2007) enfatizam que a qualidade dos relatórios financeiros e as práticas de divulgação são maiores para as empresas familiares, devido ao acompanhamento direto por parte do controle das famílias, pois é possível ter conhecimento especializado sobre o ambiente de negócios e, conseqüentemente, há a redução da manipulação dos relatórios financeiros. Os autores complementam que as empresas não familiares são mais propensas a gerenciar informações contábeis para maximizar sua remuneração, diferente das empresas familiares, que são menos sujeitas a comportamentos oportunistas dos seus gestores.

Jiraporn e DaDalt (2007) concluíram que as empresas de controle familiar tendem a gerenciar as informações em menor escala comparativamente àquelas não familiares, pelo fato de possuírem estrutura de propriedade que objetiva o longo prazo, a perenidade do negócio, além da reputação familiar passada de geração para geração.

2.3 Descrição do estudo de Ghosh e Tang (2015)

Ghosh e Tang (2015) desenvolveram um estudo baseado na relação controversa, identificada

na literatura, entre a qualidade das informações financeiras e a estrutura de propriedade e controle, em específico se as empresas são classificadas como familiares ou não familiares.

Os autores focalizaram o estudo sob a perspectiva dos auditores independentes, cujo objetivo foi verificar se a qualidade da informação financeira varia entre empresas familiares e não familiares, por meio da análise de honorários de auditoria. Realizou também testes para diferenciar as explicações concorrentes para diferenças nos valores dos honorários, por meio da análise dos investimentos de auditoria e do risco de litígio entre os dois conjuntos de empresas.

A amostra do estudo compreendeu 2.000 empresas norte-americanas. O período de análise

abrangeu os anos de 2003 a 2010. Verificada a disponibilidade dos dados para o desenvolvimento da pesquisa, a amostra final foi composta por 600 empresas classificadas como familiares (2.798 observações) e 1.182 não familiares (6.393 observações).

Ghosh e Tang (2015) trabalharam com a hipótese central de que a investigação dos valores dos honorários da auditoria independente é suscetível a fornecer *insights* distintivos sobre a avaliação da qualidade das informações financeiras entre empresas familiares e não familiares. As variáveis dependentes de cada modelo utilizadas no estudo são apresentadas na Tabela 1, assim como os respectivos resultados encontrados.

TABELA 1 – Descrição das variáveis do estudo e seus resultados

Variáveis Testadas	Descrição	Relação esperada	Resultados
Honorários de auditoria independente	Variação entre os honorários de auditoria de empresas familiares e não familiares	Se a qualidade da informação financeira é alta para as empresas familiares, os auditores devem cobrar honorários mais baixos de empresas familiares do que de empresas não familiares. A variável independente (se empresa familiar) deverá ser negativa e significativa.	O coeficiente mostrou-se negativo e significativo. Após o controle dos fatores conhecidos, por afetar os honorários de auditoria, tem-se que estes são 8% menor para as empresas familiares em comparação às empresas não familiares.
Risco de litígio	Variação na probabilidade de litígios entre empresas familiares e não familiares	Se os auditores cobram honorários mais baixos porque as empresas familiares são menos propensas a reapresentar suas demonstrações financeiras que as empresas não familiares. A variável independente (se empresa familiar) deverá ser negativa e significativa.	Nenhuma das medidas utilizadas para o risco de litígios foram estatisticamente significativas entre os dois grupos de empresas.
Tempo de auditoria	Variação no tempo de apresentação do parecer da auditoria para as empresas familiares e não familiares	Se a qualidade da informação financeira é alta para as empresas familiares, os investimentos por parte da empresa de auditoria necessários para um determinado nível de segurança são menores. A variável independente (se empresa familiar) deverá ser negativa e significativa.	O coeficiente mostrou-se negativo e significativo. Este resultado sugere que, em comparação com empresas não familiares, os auditores demoram cerca de 2,81% menos tempo para completar o seu trabalho de auditoria nas empresas familiares.

Nota. Fonte: Ghosh, A. A., & Tang, C. Y. (2015). Assessing financial reporting quality of family firms: The auditors' perspective. *Journal of Accounting and Economics*, 60(1), 95-116.

A análise do estudo pautou-se inicialmente na caracterização da amostra e panorama das informações analisadas entre os grupos (empresas familiares e não familiares), onde são ressaltadas

as médias, medianas, desvio-padrão, terceiro e primeiro quartil. Na sequência, o autor realizou a análise univariada, entre os valores da auditoria independente e a caracterização das empresas

quanto à sua estrutura de propriedade e controle (empresa familiar/não familiar). Após, efetuou regressões lineares múltiplas, objetivando controlar variáveis características das empresas analisadas, como o tamanho, e variáveis características da auditoria independente.

Além disso, o autor também realizou a regressão logística e a inclusão desta variável no modelo linear, para explicar os reflexos do risco de litígio e o tempo despendido na realização da auditoria no valor dos honorários da auditoria independente.

Desta forma, o estudo forneceu evidências de que, *ceteris paribus*, os auditores cobraram menores honorários de empresas familiares, por causa da qualidade superior de seus relatórios financeiros e não por causa do risco de litígios inferior. Neste sentido, configura-se o interesse em verificar tal contexto em outro ambiente empresarial, no caso, o brasileiro, possibilitando inferências em relação à estrutura de propriedade e a qualidade das informações financeiras, por meio do gerenciamento de resultados, na perspectiva dos honorários da auditoria independente.

3 METODOLOGIA

Para investigar a relação entre o valor de honorários dos auditores independentes e a qualidade da informação financeira nas empresas familiares e não familiares listadas na BM&FBovespa, utilizou-se como base a regressão linear múltipla realizada por Ghosh e Tang (2015). Os demais testes adicionais realizados pelo autor, no que se refere ao risco de litígio e tempo de realização da auditoria, não foram abordados no presente estudo. Desta forma, o presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, documental, com abordagem quantitativa.

3.1 População e amostra

Utilizou-se no delineamento da amostra o mesmo critério adotado por Ghosh e Tang (2015) que, para classificação de empresa familiar, pautou-se no fato de que o fundador e/ou um descendente ocupa na empresa um cargo de gestão de topo, faz parte do conselho ou, ainda, é um dos maiores acionistas. Esta informação foi

verificada por meio do Formulário de Referência disponível no sítio da BM&FBovespa.

A população parte do total de 344 empresas não financeiras, listadas na BM&FBovespa em julho de 2012, as quais foram classificadas em 167 empresas familiares e 177 não familiares. Após a coleta dos dados, verificou-se que algumas destas empresas não apresentavam informações no período em análise, o que determinou uma amostra de 133 empresas familiares e 128 empresas não familiares.

O período de análise compreende os anos de 2009, 2010 e 2011, o que possibilitou um total de 399 observações para as empresas familiares e 384 observações de empresas não familiares. Destaca-se que a escolha deste período diverge ao utilizado por Ghosh e Tang (2003 a 2010), em função de a exigência de evidenciação do valor dos honorários de auditoria ter sido iniciada no contexto brasileiro a partir de 2009, por meio da Instrução nº 480/09 (Comissão de Valores Mobiliários [CVM], 2009), que adotou um novo modelo de divulgação de informações, denominado Formulário de Referência.

3.2 Coleta e análise dos dados

Os dados necessários a execução da pesquisa foram obtidos em duas fontes, de acordo com a disponibilidade e característica da informação, sendo a base de dados da Economática® para os dados econômicos e financeiros e, o Formulário de Referência, para as informações relacionadas à auditoria independente.

Os dados coletados foram tabulados e compilados em planilha eletrônica e, posteriormente, calculados com a utilização do *software* SPSS, versão 20.0. Para a análise dos dados utilizou-se a estatística descritiva, testes de médias, mediana e modelo linear de regressão.

3.3 Hipótese e variáveis da pesquisa

No intuito de verificar a relação entre os honorários da auditoria independente e a qualidade das informações financeiras, por meio do gerenciamento de resultados nas empresas familiares e não familiares, bem como possibilitar a comparação dos resultados ao estudo de Ghosh e

Tang (2015), apresenta-se a descrição da hipótese do estudo, juntamente com o resultado esperado e as variáveis utilizadas para sua consecução alinhadas a Ghosh e Tang (2015).

H₁ Os auditores cobram honorários mais baixos para as empresas familiares em relação às empresas não familiares, devido à maior qualidade de suas informações financeiras.

Honorário de auditoria

$$= \alpha + \beta_1 \text{Empresafamiliar} + \beta_2 \text{Tamanho} + \beta_3 \text{Ativo Circulante} - \text{Ativo Total} \\ + \beta_4 \text{Ativo Circulante} - \text{Passivo Circulante} + \beta_5 \text{Alavancagem} + \beta_6 \text{Retornosobre ativo} \\ + \beta_7 \text{Prejuízo} + \beta_8 \text{Vendas ao exterior} + \beta_9 \text{Setor} + \beta_{10} \text{Segmento geográfico} \\ + \beta_{11} \text{Setor regulamentado} + \beta_{12} \text{Fusão ou incorporação} + \beta_{13} \text{Crescimento} \\ + \beta_{14} \text{Descontinuidade} + \beta_{15} \text{Ano fiscal} + \beta_{16} \text{Accruals Discricionários} + \beta_{17} \text{Big Four} \\ + \beta_{18} \text{Parecer} + \beta_{19} \text{Troca de auditoria} + \beta_{20} \text{Auditor especialista} + \beta_{21} \text{Tempo auditoria} + \varepsilon$$

Além da variável independente (se a empresa é familiar ou não familiar), o modelo também integra variáveis de controle para mediar o efeito das características da empresa e da auditoria

Espera-se concluir sobre esta hipótese que o valor dos honorários de auditoria será menor nas empresas familiares, em função da maior qualidade das informações financeiras destas empresas. Para alcance da hipótese do estudo, utiliza-se como base o modelo de regressão desenvolvido por Ghosh e Tang (2015), adaptado aos dados disponíveis para as empresas da amostra.

independente. De acordo com esta classificação, é apresentada, na Tabela 2, a descrição de cada uma das variáveis utilizadas.

TABELA 2 – Variáveis do Estudo

Categoria	Variáveis	Descrição	
Dependente	γ Honorários de auditoria	Logaritmo do valor monetário dos honorários da auditoria independente.	
Independente	χ_1 Empresa familiar	Atribuído (1) para empresas familiares e (0) não familiares.	
	χ_2 Tamanho	Logaritmo dos Ativos Totais.	
	χ_3 Ativo Circulante / Ativo Total	Total do Ativo Circulante em relação ao total do Ativo.	
	χ_4 Ativo Circulante / Passivo Circulante	Relação entre Ativo Circulante e Passivo Circulante.	
	χ_5 Alavancagem	Relação entre a soma da dívida de longo prazo e curto prazo sobre os ativos totais.	
	χ_6 Retorno sobre Ativo	Relação entre o lucro operacional e o Ativo Total.	
	χ_7 Prejuízo	Atribuído (1) prejuízo e (0) lucro.	
	χ_8 Vendas ao exterior	Proporção de vendas ao mercado externo nas vendas totais.	
	χ_9 Setor	Número de segmentos industriais em que a empresa atua.	
	Variáveis de controle (empresa)	χ_{10} Segmento geográfico	Número de unidades da empresa (em países).
		χ_{11} Setor regulamentado	Atribuir (1) caso a empresa atue em um setor regulamentado e (0), caso contrário.
		χ_{12} Fusão ou incorporação	Atribuir (1) no caso de ter realizado fusão ou incorporação e (0), caso contrário.
		χ_{13} Crescimento	Percentual de aumento nas receitas no ano $t1 - t0$.
		χ_{14} Descontinuidade	Atribuir (1) quando a empresa informa operações descontínuas e itens extraordinários e (0) quando não consta tal menção.
		χ_{15} Ano fiscal	Atribuir (1) caso o ano fiscal da empresa for 31 de dezembro e (0) se o período diferente deste.
		χ_{16} Accruals Discricionários (Gerenciamento de resultados)	Acréscimos totais para os ativos totais do ano onde o <i>accruals</i> total é medido utilizando o Modelo de Jones (1991).

(Continua)

(Continuação)

Categoria	Variáveis	Descrição
Variáveis de controle (auditoria independente)	χ_{17} Big Four	Atribuído (1) se a empresa de auditoria é uma <i>Big four</i> e (0) se não <i>Big four</i> .
	χ_{18} Parecer de auditoria	Atribuído (1) parecer sem ressalvas e (0) com ressalvas.
	χ_{19} Troca da empresa de auditoria	Atribuir (1) se houver mudança da empresa de auditoria independente e (0) se permanece a mesma empresa.
	χ_{20} Auditor especialista	Quota de mercado (setorial) do auditor com base nas vendas dos clientes. Exemplo: (somas das vendas dos clientes da Ernst & Young do setor X / pela soma das vendas totais dos clientes da Ernst & Young).
	χ_{21} Tempo de permanência da empresa de auditoria	Número de anos de trabalho da empresa de auditoria na empresa.

Nota. Fonte: Ghosh, A. A., & Tang, C. Y. (2015). Assessing financial reporting quality of family firms: The auditors' perspective. *Journal of Accounting and Economics*, 60(1), 95-116.

Utilizou-se, no modelo de regressão, variáveis *dummy* para os anos analisados, em que se atribui 1 se a observação é para um determinado ano e, caso contrário, 0. Estas *dummies* têm como atribuição controlar os efeitos de cada ano.

Destaca-se que, embora utilizado como base o estudo de Ghosh e Tang (2015), para o alcance do objetivo proposto neste estudo, delimitou-se apenas a variável dependente honorários da auditoria. As razões para esta delimitação circundam o enfoque da centralidade desta variável, exposto por Ghosh e Tang (2015), de que a qualidade da informação financeira é maior nas empresas familiares e que, devido a isto, os auditores devem cobrar honorários menores para estas empresas. Em função da indisponibilidade de algumas informações, requeridas pelas variáveis litígio e investimento, deu-se a escolha de utilizar somente a variável honorários de auditoria.

Outra delimitação do presente estudo, comparativamente a Ghosh e Tang (2015), refere-se a não utilização de algumas variáveis no modelo de regressão, como: inventário, H-index, mercado de ações, atualização monetária e eficácia e fraqueza dos controles internos. O motivo para a não utilização destas variáveis pautou-se basicamente pela dificuldade de obtenção destes dados na amostra pesquisada, o que traria uma expressiva redução da amostra. Outro aspecto importante é a inclusão da variável *Big four* no modelo, enquanto que no estudo de Ghosh e Tang (2015) foram pesquisadas apenas empresas auditadas por empresas *Big four*. No contexto do

presente estudo, este posicionamento também traria expressiva redução da amostra. Foi incluída, também, a variável de controle *accruals* discricionários (Modelo de Jones, 1991), uma vez que é uma proxy para qualidade do relatório e traz para análise aspectos relacionados ao risco da auditoria, que, no modelo de Ghosh e Tang (2015), recebeu modelagem e tratamento específico.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este tópico do estudo destina-se a apresentação dos achados da pesquisa. Inicialmente, faz-se a caracterização da amostra pesquisada. Na sequência, apresentam-se as diferenças entre as empresas familiares e não familiares, principalmente no que se refere ao valor dos honorários de auditoria. Por fim, analisa-se o modelo explicativo do estudo testado para cada conjunto de empresas separadamente, familiares e não familiares.

4.1 Caracterização da amostra e teste de médias

Caracteriza-se a amostra do estudo, por meio da estatística descritiva, com a média e o desvio padrão, para cada variável dos grupos analisados (empresas familiares e não familiares). Observa-se que as empresas familiares da amostra são menores e pagam valores inferiores de honorários de auditoria comparados às empresas não familiares; o desvio padrão destas variáveis

também indica maior dispersão dos dados em torno da média para o grupo de empresas não familiares.

Identifica-se, também, que os valores médios, para os indicadores de liquidez, alavancagem, retorno sobre ativo, vendas no exterior, número de segmentos geográficos e setor de atuação, fusão ou incorporação, crescimento, ano fiscal e *accruals* discricionários nas empresas familiares são superiores aos valores médios nas empresas não familiares. Esses resultados, apesar de indicarem maior estabilidade econômica e financeira por parte das empresas familiares, também indicam maior dispersão geográfica, complexidade de atividade (dada atuação em mais de uma atividade) e maior prática de gerenciamento de resultados (*accruals* discricionários 0,5091), trazendo reflexos diretos aos valores dos honorários de auditoria.

Já nas empresas não familiares, observou-se maior ocorrência de prejuízos, bem como o fato de as empresas deste grupo enquadrarem-se mais em atividades regulamentadas comparada às empresas familiares.

Quanto às variáveis específicas de auditoria, observa-se que 80% das empresas não familiares são auditadas por empresas *Big four*, enquanto que, nas empresas familiares, a ocorrência é de 75% da amostra. O índice médio de troca de empresa de auditoria também é maior para as empresas não familiares em relação às familiares. Em média, as empresas não familiares permanecem com a mesma empresa de auditoria por 4 anos, enquanto que para as empresas familiares este período se aproxima a 5 anos.

Observa-se que 94% das empresas familiares analisadas apresentaram parecer de auditoria sem ressalvas, enquanto que para empresas não familiares, este percentual foi de 92%. Quanto ao nível de especialização da auditoria, observa-se também um índice médio superior para as empresas familiares comparado ao das empresas não familiares. Essas características podem trazer reflexos ao valor dos honorários de auditoria dado o risco e os esforços despendidos no serviço.

TABELA 3 – Estatística Descritiva e Teste de Médias

Variáveis	Empresas familiares (399)		Empresas não familiares (384)		Teste t
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	
χ_1 Honorários de Auditoria (R\$)	942.154,97	1.688.222,38	1.185.475,66	2.980.719,40	0,030
χ_2 Tamanho	6,1396	0,73877	6,3351	0,80688	0,459
χ_3 AC/AT	0,4029	0,24271	0,3432	0,58818	0,595
χ_4 AC /PC	1,8484	2,79587	1,6343	2,48355	0,914
χ_5 Alavancagem	0,1650	0,30735	0,1592	0,27594	0,318
χ_6 Retorno sobre Ativo	3,5877	12,98356	3,3820	22,57677	0,007
χ_7 Prejuízo	0,1880	0,39118	0,1953	0,39696	0,602
χ_8 Vendas ao exterior	0,0762	0,16162	0,0662	0,14943	0,185
χ_9 Setor	1,7945	1,77585	1,5755	1,53447	0,001
χ_{10} Segmento geográfico	2,3509	3,53478	2,3203	4,77308	0,787
χ_{11} Setor regulamentado	0,0226	0,14867	0,2891	0,45392	0,000
χ_{12} Fusão ou incorporação	0,0251	0,15651	0,0208	0,14301	0,430
χ_{13} Crescimento	1,1076	4,23778	1,0227	2,71861	0,483
χ_{15} Ano fiscal	0,9850	0,12186	0,9766	0,15149	0,087
χ_{16} Accruals discricionários	0,5091	0,43685	0,2166	2,48739	0,001
χ_{17} Big Four	0,7519	0,43246	0,8073	0,39494	0,000
χ_{18} Parecer de auditoria	0,9449	0,22854	0,9243	0,26489	0,020
χ_{19} Troca da empresa de auditoria	0,0526	0,22358	0,1250	0,33115	0,000
χ_{20} Auditor especialista	0,2260	0,32188	0,2064	0,28603	0,000
χ_{21} Tempo de permanência da empresa de auditoria	4,9474	2,42883	4,0156	2,56808	0,349

Observa-se, por meio do teste de médias apresentado na Tabela 3, que há diferença estatística para um intervalo de confiança de 95% entre os valores médios de honorários de auditoria pagos por empresas familiares e não familiares.

Quanto às variáveis de controle características das empresas da amostra, o teste de média indicou diferença significativa entre os grupos analisados para as variáveis de Retorno sobre Ativo, Setor de atuação, Setor regulamentado e *Accruals* discricionários. Já para as variáveis de controle relacionadas à auditoria, observou-se diferença significativa para as variáveis *Big Four*, Parecer de auditoria, Troca de empresa de auditoria e Auditor especialista.

Estes resultados trazem indicativos de que as empresas familiares, assim como pressuposto por Ghosh e Tang (2015), pagam valores inferiores de honorários de auditoria comparados às empresas não familiares. No entanto, diferente do previsto por Ghosh e Tang (2015) e Ali et al. (2007), as empresas familiares apresentaram índices médios de *accruals* discricionários superiores aos das empresas não familiares. Este achado contrapõe à ideia de que o valor inferior de honorários de auditorias para as empresas familiares decorra de uma maior qualidade das informações contábeis apresentadas por este grupo de empresas. Assim, rejeita-se, portanto, a hipótese do estudo de que os auditores cobram honorários mais baixos para as empresas familiares em relação às empresas não familiares devido à maior qualidade das informações financeiras.

Apesar de este achado divergir de Ghosh e Tang (2015), mostra-se em consonância com os resultados da pesquisa de Santos et al. (2011), realizada com empresas brasileiras. Os autores utilizaram os *accruals* discricionários como *proxy* da qualidade das demonstrações contábeis de empresas familiares e identificaram que estas tendem a gerenciar mais intensamente seus resultados, quando comparadas a empresas não familiares. Neste sentido, observa-se uma característica própria do mercado acionário brasileiro, em que a proximidade entre principal e agente, muitas vezes caracterizado em empresas familiares na figura de uma mesma pessoa ou família, não necessariamente

é sinal de menores práticas de gerenciamento de resultados.

4.2 Análise da regressão linear múltipla

O teste de média realizado leva à rejeição da hipótese de que os auditores cobram honorários mais baixos para as empresas familiares, assumindo a maior qualidade de seus relatórios financeiros. Neste sentido, apresentam-se na Tabela 4 as variáveis que melhor explicam o valor dos honorários de auditoria nas empresas brasileiras pesquisadas.

TABELA 4 – Regressão da Diferença entre Honorários de Auditoria Empresas Familiares e Não Familiares

Modelo	R ² : 57,2%	F: 46,1	Sig: 0,000.
Nº de observações	783		
Variáveis	Coefficiente	t	Sig
α Constante	2,461	11,427	0,000
χ_1 Empresa familiar	-0,016	-0,470	0,639
χ_2 Tamanho	0,460	17,107	0,000
χ_3 Ativo Circulante / Ativo Total	0,118	2,295	0,022
χ_4 Ativo Circulante / Passivo Circulante	-0,012	-1,522	0,129
χ_5 Alavancagem	0,019	0,342	0,732
χ_6 Retorno sobre ativo	0,000	-0,196	0,845
χ_7 Prejuízo	0,098	2,225	0,026
χ_8 Vendas no exterior	0,288	2,612	0,009
χ_9 Setor	-0,008	-0,837	0,403
χ_{10} Segmento geográfico	0,010	2,744	0,006
χ_{11} Setor regulamentado	-0,240	-4,928	0,000
χ_{12} Fusão ou incorporação	0,197	1,975	0,049
χ_{13} Crescimento	-0,005	-0,908	0,364
χ_{15} Ano fiscal	-0,270	-2,391	0,017
χ_{16} <i>Accruals</i> discricionários	0,016	1,288	0,198
χ_{17} Big Four	0,353	5,952	0,000
χ_{18} Parecer de auditoria	0,138	2,186	0,029
χ_{19} Troca da empresa de auditoria	-0,016	-0,282	0,778
χ_{20} Auditor especialista	-0,005	-0,062	0,951
χ_{21} Tempo de permanência da empresa de auditoria	0,017	2,678	0,008

* Coeficiente de Significância de 5%.
Variável χ_{14} Descontinuidade – excluída do modelo

Verifica-se, na Tabela 2, que a variável empresa familiar apresentou um coeficiente negativo (-0,016), portanto, infere que, para a amostra analisada, o valor dos honorários de auditoria mostra-se inferior para as empresas familiares em comparação às empresas não familiares. No entanto, esta relação não é significativa, ou seja, não é uma variável com poder explicativo para o valor dos honorários. O mesmo ocorre para a variável *Accruals* discricionários, que, como previsto, apresentou um sinal positivo, indicando que a prática de gerenciamento de resultado representa um aumento no valor dos honorários, mas que, no entanto, não se mostrou significativo ao ponto de explicar a variação no preço da auditoria para a amostra pesquisada. Este resultado converge com a rejeição da hipótese do estudo.

Adicionalmente, realizou-se a regressão linear múltipla para verificar o poder explicativo do modelo do estudo aplicado a cada um dos grupos analisados (empresas familiares e empresas não familiares), bem como as variáveis que apresentam maior inferência estatística nesta relação.

Os resultados do cálculo Anova confirmam a significância do modelo a 5%, para as duas regressões realizadas, o que traz indicativos de que o modelo analisado possui variáveis significativas estatisticamente. Os resultados demonstram que o modelo da pesquisa possui uma capacidade explicativa para o valor dos honorários de auditoria de 57,8% nas empresas familiares e de 58,9% nas empresas não familiares. A Tabela 5 apresenta os valores obtidos para o modelo analisado.

TABELA 5 – Modelo de Regressão para Empresas Familiares e não Familiares

Variáveis	Empresas familiares (399)		Empresas não familiares (384)	
	R ² :57,8%	Anova: F 24,53 Sig 0,000	R ² :58,9%	Anova: F 24,66 Sig 0,000
	Coefficientes	Sig	Coefficientes	Sig
α_0 Constante (LOG)	2,234	0,000	2,595	0,000
χ_2 Tamanho (LOG)	0,438	0,000	0,465	0,000
χ_3 AC/AT	0,104	0,341	0,111	0,093
χ_4 AC /PC	-0,011	0,438	-0,012	0,323
χ_5 Alavancagem	0,041	0,608	-0,038	0,674
χ_6 Retorno sobre Ativo	0,001	0,748	0,000	0,764
χ_7 Prejuízo	0,087	0,164	0,065	0,349
χ_8 Vendas ao exterior (LOG)	0,301	0,033	0,273	0,145
χ_9 Setor	-0,001	0,969	-0,017	0,243
χ_{10} Segmento geográfico	0,013	0,062	0,008	0,112
χ_{11} Setor regulamentado	-0,061	0,664	-0,261	0,000
χ_{12} Fusão ou incorporação	0,365	0,006	-0,037	0,810
χ_{13} Crescimento	-0,002	0,829	-0,007	0,433
χ_{15} Ano fiscal	-0,004	0,983	-0,343	0,023
χ_{16} Accruals discricionários	0,006	0,914	,016	0,266
χ_{17} Big Four	0,483	0,000	0,226	0,010
χ_{18} Parecer de auditoria	0,151	0,116	0,160	0,066
χ_{19} Troca da empresa de auditoria	-0,018	0,853	-0,002	0,982
χ_{20} Auditor especialista	0,166	0,120	-0,155	0,157
χ_{21} Permanência empresa auditoria	0,001	0,882	0,033	0,001

Variável χ_{14} Descontinuidade – excluída do modelo

Observa-se na Tabela 5 que, para as empresas familiares, o valor dos honorários de auditoria é explicado pelo tamanho da empresa (0,438), pelo montante das vendas no exterior (0,301), pela realização de operações de fusões e/ou incorporações (0,365), bem como pelo fato de a entidade ser auditada por uma empresa classificada como *Big Four* (0,483). Todas estas variáveis significativas estatisticamente para o modelo aplicado às empresas familiares apresentaram relação positiva, ou seja, indicam serem fatores que explicam o aumento do valor dos honorários de auditoria em um determinado período. A realização de fusão e/ou incorporação no ano, por exemplo, pode crescer em 36,5% o valor dos honorários de auditoria para o período.

Já nas empresas não familiares, o modelo explicativo para o valor dos honorários de auditoria guarda relação com o tamanho da empresa (0,465), o fato de o setor de atuação ser regulamentado (-0,261), se possui período fiscal que encerra no dia 31 de dezembro de cada ano (-0,343), bem como pelo fato de ser auditada por uma empresa *BigFour* (0,226). O período de permanência da empresa de auditoria na prestação deste serviço (0,033) também é apontado como um fator explicativo para o valor dos honorários cobrados em um determinado exercício. Em relação aos sinais apresentados pelas variáveis explicativas no modelo das empresas não familiares, observa-se que o fato de a empresa atuar em um setor regulamentado, *ceteris paribus*, diminui o valor dos honorários de auditoria independente pagos em 26,1%. Em contrapartida, a realização do serviço por uma empresa classificada como *Big four*, *ceteris paribus*, traz um acréscimo de 22,6% ao valor dos honorários para o período.

Os resultados observados no modelo testado nas empresas familiares e nas empresas não familiares mostram-se em consonância com Hay et al. (2006), pois demonstram que os honorários de auditoria estão associados com as *proxys* tamanho e complexidade da empresa auditada e o risco assumido pela empresa auditora.

Estabelecendo um comparativo ao estudo de Ghosh e Tang (2015), observou-se, no estudo base, que as empresas familiares apresentam em

torno de 8% a menos de honorários de auditoria pagos, em relação às empresas não familiares, em virtude da qualidade das informações financeiras.

Estas constatações verificadas no estudo de Ghosh e Tang (2015) não foram identificadas no presente estudo aplicado às empresas da BM&FBovespa, em que a hipótese foi rejeitada por meio do teste de médias e no modelo de regressão, que não apresentou fator significativo quanto à explicação dos valores dos honorários de auditoria em função de a empresa ser familiar ou não.

Quanto ao pressuposto de Ghosh e Tang (2015), de que o valor inferior de honorários cobrados das empresas familiares em relação às empresas não familiares dar-se em virtude da maior qualidade de suas informações contábeis, identificou-se resultados divergentes. Os achados do presente estudo divergem dos obtidos por Ghosh e Tang (2015) quando, por exemplo, indicam que a prática de gerenciamento de resultado, por meio dos *accruals* discricionários, mostrou-se superior nas empresas familiares que nas não familiares.

Verifica-se, portanto, que no Brasil os valores pagos de honorários de auditoria não se distinguem significativamente entre empresas familiares e não familiares. Ressalta-se que a explicação destes honorários ocorre por outros fatores, como o volume e características do trabalho a ser desenvolvido e pelas próprias relações comerciais entre empresas auditadas e empresas de auditoria, e não especificamente em função da qualidade assumida de suas informações contábeis, como pressuposto por Ghosh e Tang (2015).

Dada as diferenças observadas entre os resultados de Ghosh e Tang (2015) e do presente estudo, pontua-se como justificativa as características distintas da amostra analisada nestes estudos. Ainda destaca-se a distinção, no que se refere ao desenvolvimento do mercado acionário, haja vista que a implantação do Formulário de Referência, que aproxima as regras brasileiras aos padrões recomendados internacionalmente no mercado de valores, ocorreu apenas em 2009 por meio da Instrução nº 480/09 (CVM, 2009). O mercado acionário brasileiro diverge do norte-americano também em termos de tamanho, maturidade e

concentração de capital. Além disso, é necessário observar as diferenças institucionais entre as amostras pesquisadas.

O avanço da pesquisa em honorários de auditoria, analisando o impacto das estruturas institucionais locais em termos de arranjos financeiros, taxas legais, educação e outros aspectos que impactam o serviço de auditoria (Hay et al., 2006), também são assinalados para trazer impactos sobre o valor do serviço, o que integram a sugestão de agenda para futuras pesquisas sobre o tema.

5 CONCLUSÕES

Este estudo teve por objetivo verificar a relação entre os honorários de auditoria e a qualidade das informações financeiras, utilizando como *proxy* os *accruals* discricionários observados nas empresas familiares e não familiares listadas na BM&FBovespa. A pesquisa caracterizou-se como descritiva, de levantamento e com abordagem quantitativa, em uma amostra de 133 empresas familiares e 128 não familiares.

A análise compreende os períodos de 2009, 2010 e 2011, totalizando 399 observações para as empresas familiares e 384 observações para empresas não familiares, sendo utilizado como base o estudo de Ghosh e Tang (2015).

Os resultados encontrados na pesquisa evidenciam que, em média, as empresas familiares brasileiras desembolsam R\$ 942.154,97 em honorários de auditoria. Já o valor médio pago pelas empresas não familiares circunda o montante de R\$ 1.185.475,66. O teste de médias indica diferença estatística para os dois grupos analisados. Quanto aos honorários médios pagos pelas empresas familiares, verificou-se que estes foram R\$ 241.219,90 inferiores aos pagos por empresas não familiares.

No entanto, apesar de também indicar diferença estatística para a variável de *accruals* discricionários entre as empresas familiares e as não familiares, observou-se que, para a amostra pesquisada, a prática de gerenciamento de resultados mostrou-se maior no grupo das empresas familiares que no grupo das empresas não

familiares. Este resultado diverge do pressuposto no estudo de Ghosh e Tang (2015) e remete à rejeição da hipótese de que os auditores cobram honorários mais baixos para as empresas familiares em relação às não familiares devido à maior qualidade de suas informações financeiras.

A aplicação do modelo de Ghosh e Tang (2015) para explicação do valor da auditoria também sinalizou para a rejeição da hipótese do estudo, uma vez que a variável dependente Empresa Familiar não se mostrou significativa no modelo, apesar de o coeficiente apresentar o sinal de relação esperado (indicando que o fato de a empresa ser familiar reduz o valor do honorário de auditoria).

Adicionalmente, a aplicação do modelo individualmente a cada grupo de análise (empresas familiares e empresas não familiares) sinalizou que as principais variáveis explicativas para o valor de auditoria em empresas familiares são: Tamanho da empresa (0,438), Vendas no exterior (0,301), realização de operações de fusões e/ou incorporações (0,365) e pela empresa ser auditada por *Big Four* (0,483). Já nas empresas não familiares as variáveis explicativas foram: Tamanho da empresa (0,465), Setor regulamentado (-0,261), Período fiscal (-0,343), *BigFour* (0,226) e também o período de permanência da empresa de auditoria na prestação deste serviço para a empresa pesquisada (0,033).

Deste modo, os resultados dos modelos testados nas empresas familiares e não familiares demonstram que os honorários de auditoria, no contexto brasileiro, estão associados ao tamanho e complexidade da empresa auditada e o risco assumido pela empresa de auditoria (Hay et al., 2006).

No que se refere à rejeição da hipótese de que os auditores cobram honorários mais baixos para as empresas familiares devido à maior qualidade de suas informações financeiras, destaca-se como possível justificativa para esta divergência ao estudo de Ghosh e Tang (2015) as diferenças entre as amostras analisadas em termos de desenvolvimento do mercado acionário e demais configurações institucionais. Ainda sugere-se a realização de novas pesquisas no sentido de compreender o impacto que as estruturas e instituições podem causar sobre os valores dos honorários de auditoria.

REFERÊNCIAS

- Almeida, J. E. F. (2010). *Qualidade na informação contábil em ambientes competitivos* (Tese de Doutorado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo.
- Ali, A., Chen, T.-Y., & Radhakrishnan, S. (2007). Corporate disclosures by family firms. *Journal of Accounting and Economics*, 44(1-2), 238-286. doi: 10.1016/j.jacceco.2007.01.006
- Antunes, G. A. E., & Mendonça, M. M. (2008, junho). Impacto da adesão aos níveis de governança da Bovespa na qualidade da informação contábil: uma investigação acerca da oportunidade, relevância e do conservadorismo contábil utilizando dados em painel. In: 2 Congresso Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Salvador, BA.
- Becker, C. L., Defond, M. L., Jiambalvo, J., & Subramanyam, K. R. (1998). The effect of audit quality on earnings management. *Contemporary Accounting Research*, 15(1), 1- 24.
- Bell, T. B., Landsman, W. R., & Shackelford, D. A. (2001). Auditors' perceived business risk and audit fees: Analysis and evidence. *Journal of Accounting Research*, 39(1), 35-43.
- Bernhoeft, R. (1991). *Empresa familiar: sucessão profissionalizada ou sobrevivência comprometida* (2. ed.). São Paulo: Nobel.
- Burkart, M., Panunzi, F., & Shleifer, A. (2003). Family firms. *The Journal of Finance*, 58(5), 2167-2201. doi: 10.1111/1540-6261.00601
- Chen, S., Chen, X., & Cheng, Q. (2008). Do family firms provide more or less voluntary disclosure? *Journal of Accounting Research*, 46(3), 499-533. doi: 10.1111/j.1475-679X.2008.00288.x
- Choi, J. H., Kim, J. B., Lui, X. & Simunic, D. A. (2008). Audit pricing, legal liability regimes, and big 4 premiums: Theory and cross-country evidence. *Contemporary Accounting Research*, 25(1), 55-99. doi: 10.1506/car.25.1.2
- Comissão de Valores Mobiliários (2009). *Instrução Normativa nº. 480, de 07 de dezembro de 2009*. Disponível em www.cvm.gov.br
- DeAngelo, L. E. (1981). Auditor size and audit quality. *Journal of accounting and economics*, 3(3), 183-199.
- Dechow, P. M., & Ge, W. (2006). The persistence of earnings and cash flows and the role of special items: Implications for the accrual anomaly. *Review of Accounting Studies*, 11(2-3), 253-296. doi: 10.1007/s11142-006-9004-1
- Donnelley, R. G. (1967). A empresa familiar. *RAE – Revista de Administração de Empresas*, 7(23), 161-198.
- Firth, M., Rui, O. M., & Wu, X. (2012). How do various forms of auditor rotation affect Audit quality? Evidence from China. *The International Journal of Accounting*, 47(1), 109-138. doi:10.1016/j.intacc.2011.12.006
- Ghosh, A. A., & Tang, C. Y. (2015). Assessing financial reporting quality of family firms: The auditors' perspective. *Journal of Accounting and Economics*, 60(1), 95-116.
- Gorriz, C. G., & Fumas, V. S. (1993). Propiedad y resultados de la gran empresa española. *Investigaciones económicas*, 17(2), 207-238.
- Hay, D. C., Knechel, W. R., & Wong, N. (2006). Audit Fees: A meta-analysis of the effect of supply and demand attributes. *Contemporary accounting research*, 23(1), 141-191. doi: 10.1506/4XR4-KT5V-E8CN-91GX
- Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. (2009). *Código das melhores práticas de governança corporativa* (4. ed.). São Paulo: Autor.
- Jensen, M. C., & Meckling, W. H. (1976). Theory of firm: managerial behavior, agency cost,

and ownership structures. *Journal of Financial Economics*, 3(4), 303-431. doi:10.1016/0304-405X(76)90026-X

Jiraporn, P., & DaDalt, P. (2007). Does founding family control affect earnings management? An empirical note. *Social Science Research Network*. Recuperado de http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1017856

Lambert, R., Leuz, C., & Verrecchia, R. E. (2006). Accounting information, disclosure, and the cost of capital. *Journal of Accounting Research*, 45(2), 385-420. doi: 10.1111/j.1475-679X.2007.00238.x

Martin-Reyna, J. M., & Duran-Encalada, J. A. (2012). The relationship among family business, corporate governance and fith performance: Evidence from the Mexican stock exchange. *Journal of Family Business Strategy*, 3(2), 106 – 117. doi:10.1016/j.jfbs.2012.03.001

Martinez, A. L. (2001). “Gerenciamento” dos resultados contábeis: estudo empírico das companhias abertas brasileiras. Tese de Doutorado, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo.

Mendes-da-Silva; W., & Grzybovski, D. (2006). Efeitos da governança corporativa e da performance empresarial sobre o turno de executivos no Brasil: comparando empresas familiares e não familiares. *Revista de Administração Mackenzie*, 7(1), 45-70.

Paulo, E. P., & Leme, J. R. (2009). Gerenciamento de resultados contábeis e o anúncio dos resultados contábeis pelas companhias abertas brasileiras. *Revista Universo Contábil*, 5(4), 27-43.

Paulo, E., & Martins, E. (2007). Análise da qualidade das informações contábeis nas

companhias abertas. In: *Anais do 31 Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração - ENANPAD*, Rio de Janeiro, RJ.

Prencipe, A., Markarian, G., & Pozza, L. (2008). Earnings management in family firms: Evidence from R&D cost capitalization in Italy. *Family Business Review*, 21(1), 71-88. doi: 10.1111/j.1741-6248.2007.00112.x

Pittmann, J. A., & Fortin, S. (2004). Auditor choice and the cost of debt capital for newly public firms. *Journal of Accounting and Economics*, 37(1), 113–136. doi:10.1016/j.jacceco.2003.06.005

Santos, E. S., Cia, J. N. S., & Cia, J. C. (2011). US gaap x normas brasileiras: mensuração do impacto das diferenças de normas no lucro duplamente reportado pelas empresas brasileiras emissoras de ADRS na NYSE. *Revista de Administração Mackenzie*, 12(1), 82-111.

Setia-Atmaja, L., Y., Tanewski, G. A., & Skully, M. (2009). The role of dividends, debt and board structure in the governance of family controlled firms. *Journal of Business Finance and Accounting*, 36(7-8), 863–898. doi: 10.1111/j.1468-5957.2009.02151.x

Silveira, A. D. M. (2004). *Governança corporativa e estrutura de propriedade: determinantes e relação com o desempenho das empresas no Brasil*. Tese de Doutorado, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo.

Trapp, A. C. G. (2009). *A relação do conselho fiscal como componente de controle no gerenciamento de resultados contábeis*. Tese de Doutorado, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo.